

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: 104

Data: 02.04.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios Caiapós ocupam garimpo "Maria Bonita"

<sup>190</sup>  
 BELÉM - O garimpo de "Maria Bonita", no Pará, foi ocupado ontem de manhã por 200 guerreiros Caiapós, que só permitirão o reinício dos trabalhos depois de um acordo com o presidente da Funai e representantes do DNPM, com o testemunho da imprensa. Embora na área haja cinco mil garimpeiros, eles não reagiram quando os índios pintados para a guerra e armados de arcos, flechas, bordunas e espingardas, se instalaram na pista de pouco e declararam que os vôos estavam suspensos. Também aceitaram suspender os trabalhos de garimpagem.

Antes mesmo de saírem da aldeia de Gorotire rumo ao garimpo, que fica a 15 quilômetros de distância, separado apenas por uma serra, os índios já haviam avisado o delegado da Funai em Belém que queriam sua presença na área. Ao chegarem ao "Maria Bonita", passaram novo aviso por rádio, estabelecendo as condições para aceitarem o reinício da garimpagem.

Querem que a Caixa Econômica Federal, a compradora única de ouro, pague os "royalties" da comunidade referentes aos meses de fevereiro e março. Exigem, porém, que essa taxa — atualmente de 0,1% sobre as vendas brutas de ouro — seja elevada (embora sem fixar um valor, os índios rei-

vindicariam um por cento, o mesmo valor do imposto único sobre minerais). Os Caiapós querem também que seja reduzido o número de garimpeiros na área próxima à aldeia Gorotire, para a minimização dos problemas ecológicos, e a demarcação do limite Leste da reserva, justamente onde estão funcionando os garim-

pos de "Maria Bonita" e "Tarzan", vinculados à coordenadoria do Cumaru. O delegado da Funai, Salomão Santos, e coordenador do projeto ouro do DNPM, José Moura Vilas Boas, aguardaram ontem durante todo o dia autorização de Brasília para viajarem para o garimpo. Mas acabaram transferindo a via-

gem para hoje. Em Brasília, representantes da Caixa, do DNPM e da Funai discutiam o impasse. A CEF suspendeu o pagamento do "royalty" aos índios porque o presidente da Funai, Nelson Marabuto, recusou-se a assinar o termo aditivo ao convênio, já vencido. Nenhuma das fontes soube explicar os motivos dessa recusa.